

## Pesquisa

# A complexa avaliação do consumo de pescado

Erika da Silva Maciel, Juliana Antunes Galvão e Marília Oetterer\*



LUCIANA KIMIE-SMAY-DAS-SILVA

*Beijupirás provenientes de maricultura; Recife, PE, 2012*

Segundo dados de 2009 da FAO, o consumo *per capita* de pescado em nível mundial tem aumentado continuamente, nas últimas décadas, passando de 10 kg em 1965, para 11,8 kg em 1975; 12,6 kg em 1985; 14,9 kg em 1995; 16,4 kg em 2005; e 17 kg em 2007. O maior interesse pelo pescado observado, por meio de pesquisas realizadas nos últimos anos, em populações

que têm o produto como base alimentar, está vinculado a informações sobre seu valor nutricional e sua associação com melhorias na saúde. Como principais benefícios à saúde, têm sido observadas, por exemplo, a redução dos níveis de colesterol, assim como menores incidências de acidentes vasculares cerebrais, de doenças cardíacas e, possivelmente, do

Alzheimer. Apesar de tais constatações, o consumo desse alimento ainda é baixo em muitos países, como é o caso do Brasil.

A avaliação do consumo de pescado é complexa, inclusive para países nos quais ele é substancial e estabelecido. Ao longo dos anos, vem sofrendo diversas influências, dentre elas as culturais e econômicas, que dizem respeito à qualidade e ao preço dos produtos. Em estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), estimou-se que nos anos 2002 e 2003 o consumo *per capita* de pescado no Brasil foi da ordem de 4,6 kg/ano. Nas áreas rurais, o consumo *per capita* foi de 9,9 kg/ano; maior, portanto, que a média nacional. Nos centros urbanos, o consumo *per capita* foi de 3,4 kg/ano. Em relação às regiões do país, o consumo foi, no Norte, de 24,6 kg/ano; no Nordeste, de 4,9 kg/ano; no Sudeste, de 2,1 kg/ano; no Sul, de 1,7 kg/ano; e no Centro-Oeste, de 1,3 kg/ano.

Na POF de 2008 e 2009, a aquisição de pescado no país foi de 4 kg *per capita* ao ano. A região Norte apresentou média de 17,5 kg, muito acima das outras regiões e da média do Brasil. Na região Nordeste, o consumo foi de 4,9 kg; na Sudeste de 2,0 kg; na Sul de 1,5 kg; e na Centro-Oeste, de 1,6 kg (IBGE, 2010). Vale destacara aqui a redução substancial ocorrida nos anos mais recentes da pesquisa no consumo de pescado na região Norte, que apresenta, contudo, ainda os maiores valores de consumo nacional.

Em estudo realizado em Brasília, buscando identificar as características do consumo de pescado naquela cidade, foi observado que o consumo anual *per capita* de pescado referente ao ano de 2009 foi de 14,05 kg/habitantes/ano. Os supermercados e restaurantes correspondem à maior parte da distribuição de pescado, com 46,84 % e 27,16 %, respectivamente. O consumo total de pescado na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 2009, apresentou um valor estima-

do médio anual *per capita* de 18,5 kg/habitantes/ano. Na cidade de São Paulo, a estimativa de consumo *per capita* no ano de 2009 foi de 15,1 kg/habitantes/ano (Neiva et al., 2010).

Em recente pesquisa realizada, *on-line*, junto à comunidade universitária da USP, em todos os campi – o de São Paulo e os do interior –, contando com a participação de 1966 pessoas, foi observado, no que tange à frequência de consumo de pescado, que 27,11 % consomem pescado apenas uma vez na semana, 25,94% consomem de duas a três vezes ao mês, 17,4%, uma vez ao mês, e 14,8 % consomem raramente. Entre os participantes que consomem duas vezes por semana, 9,5%, a maioria desses, 60,9%, apresentaram estado nutricional na faixa de normalidade e 74,3% indicaram ser ativos fisicamente, sendo a maioria composta por mulheres, 59,3%, alunas de graduação, 42,7% do Campus de São Paulo, 60,9% (MACIEL, 2011).

Apesar de o consumo de pescado estar associado a questões culturais, idade, sexo e renda, o incremento no consumo depende de iniciativas e melhorias em todo o setor pesqueiro, associadas e substanciadas no fato de que seu consumo favorece as questões ligadas à saúde (MACIEL et al., 2009). As dificuldades observadas na cadeia de produção geram preocupação quanto à qualidade e segurança do produto, afetando o consumo. Há esforços coletivos para que essa barreira do consumo seja superada, e o mais importante deles é o interesse global pela implementação do rastreamento do pescado (MACIEL, 2011).

O governo brasileiro, através do Ministério da Pesca e Aquicultura, vem fazendo a campanha para aumento de consumo. Na Semana do Peixe, há um subsídio aos preços e a população é convidada a comprar o produto e conhecer a respeito da qualidade sanitária e nutricional do pescado. A ESALQ tem colaborado elaborando “cartilhas” com informações básicas à comunidade e dispendo-se a

esclarecer dúvidas a respeito da aquisição do pescado com qualidade, formas de preparo que garantam os nutrientes e, ainda, ministrando cursos aos futuros aquicultores, particularmente no referente à transformação tecnológica, a agroindústria do pescado. ☞

---

\* **Érika da Silva Maciel** é bolsista Pós-Doc Capes do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição da USP/ESALQ (erikasmaciel@gmail.com); **Juliana Antunes Galvão** é especialista do Departamento de Agroindústria Alimentos e Nutrição. USP/ESALQ (jugalvao@usp.br); **Marília Oetterer** é professora titular do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição. USP/ESALQ (mariliaoetterer@usp.br).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAO. The State of world fisheries and aquaculture (SOFIA) 2008: 2008. Rome, 2009. 196 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa de Orçamento Familiar. 2008-2009. Microdados: Rio de Janeiro, 2010.
- MACIEL, E. S.; ANGELINI, M. F. C.; SUCASAS, L. F. A. et al. Inquérito sobre o consumo de pescado em feira comemorativa da “Semana do Peixe” em cidade do interior de São Paulo. Revista Ciência e Tecnologia – UNIMEP, Piracicaba, v. 31, n. 16, 59-68p, 2009.
- MACIEL, E. S. (2011). Perspectiva do consumidor perante produto proveniente da cadeia produtiva de tilápia do Nilo rastreada (*Oreochromis niloticus*) – consumo de pescado e qualidade de vida. Tese (Doutorado) em Ciências. Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2011. 304 p.
- NEIVA, C. R.; TOMITA, R. Y.; CERQUEIRA, A. A. S. et al. O mercado de pescado da região metropolitana de São Paulo. São Paulo, Brasil: Infopesca, 2010. Disponível em: <www.infopesca.org/Downloads/publicacoes\_libre\_acceso/informe-san-pablo.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2012.